A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO NA FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

ANGELA DOS SANTOS AMÂNCIO GOMES

RESUMO

Este artigo fala sobre a importância de aprender a ler e escrever, além de entender o que letramento significa na formação e no crescimento das pessoas. Ele explica as diferenças entre esses dois conceitos e como eles se complementam. A alfabetização é apresentada como a aquisição do sistema de escrita, enquanto o letramento envolve o uso funcional e contextualizado da linguagem escrita na vida social. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza a articulação entre alfabetização e letramento desde os primeiros anos escolares. A reflexão propõe que a prática pedagógica integre ambos os conceitos, promovendo uma educação que forme leitores e escritores críticos, capazes de atuar de maneira consciente e participativa na sociedade. Ressalta-se, ainda, o papel fundamental da escola e dos educadores na construção desse aprendizado significativo. O professor assume papel central como mediador, desenvolvendo atividades que estimulem a interpretação, a criatividade e o pensamento crítico, já a escola tem a responsabilidade de garantir profissionais com o propósito da Alfabetização e do letramento e de garantir ao educador um espaço inclusivo, tendo a responsabilidade de monitorar, avaliar e adaptar as práticas pedagógicas, pois ela atua como o principal espaço institucionalizado onde esses processos se iniciam e se consolidam. O texto ressalta a importância de práticas educativas que vão além do ensino técnico, promovendo a leitura crítica, a cidadania e a participação social. Ao considerar os aspectos cognitivos, sociais e culturais envolvidos, o estudo destaca como essas práticas contribuem para a construção do pensamento crítico, da autonomia e da cidadania. A análise também evidencia políticas públicas na promoção de uma educação de qualidade que atenda às necessidades reais dos alunos. Conclui-se que investir na alfabetização e no letramento é essencial para garantir o acesso pleno ao conhecimento, à participação social e ao exercício da cidadania, especialmente em contextos de desigualdade educacional.

PALAVRAS-CHAVE: leitura; escrita; educação; cidadania; desenvolvimento humano.

ABSTRACT

This article discusses the importance of learning to read and write, as well as understanding what literacy means in people's education and growth. It explains the differences between these two concepts and how they complement each other. Literacy is presented as the acquisition of the writing system, while literacy involves the functional and contextualized use of written language in social life. In addition, the National Common Core Curriculum (BNCC) emphasizes the connection between literacy and literacy from the early school years. The reflection proposes that pedagogical practice integrate both concepts, promoting an education that trains critical readers and writers, capable of acting consciously and participatively in society. The fundamental role of schools and educators in building this meaningful learning is also emphasized. Teachers take on a central role as mediators, developing activities that stimulate interpretation, creativity, and critical thinking, while schools are responsible for ensuring that professionals are committed to literacy and ensuring that educators have an inclusive space, with the responsibility of monitoring, evaluating, and adapting pedagogical practices, as schools act as the main institutionalized space where these processes begin and are consolidated. The text highlights the importance of educational practices that go beyond technical teaching, promoting critical reading, citizenship, and social participation. By considering the cognitive, social, and cultural aspects involved, the study highlights how these practices contribute to the development of critical thinking, autonomy, and citizenship. The analysis also highlights public policies that promote quality education that meets the real needs of students.

It concludes that investing in literacy and literacy skills is essential to ensure full access to knowledge, social participation, and the exercise of citizenship, especially in contexts of educational inequality.

KEYWORDS: reading; writing; education; citizenship; human development.

INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento são passos essenciais para o crescimento educacional e social de qualquer pessoa. Apesar de muitas pessoas utilizem essas expressões como se fossem sinônimas, elas possuem significados distintos, mesmo que sejam interconectadas.

Enquanto a alfabetização se refere à aquisição do código escrito, ou seja, aprender a ler e escrever, o letramento vai além da simples leitura e escrita, envolve a habilidade de usar esses conhecimentos de forma prática e adequada ao contexto do dia a dia.

A alfabetização está relacionada à aprendizagem do código escrito, o reconhecimento das letras, sílabas, palavras e frases, enquanto o letramento envolve a habilidade de utilizar a leitura e a escrita de maneira crítica, funcional e socialmente significativa.

A alfabetização e o letramento são processos de aprendizagem da linguagem distintas onde um complementa o outro. A alfabetização é o alicerce para uma educação crítica e emancipadora, a qual é considerada uma fase muito importante que inicia o processo de formação dos alunos, pois ajuda a promover a leitura, a escrita, os conhecimentos, a comunicação, a construção dos saberes e formação de leitores competentes. Já o letramento é um processo que faz com que as pessoas compreendem a importância dos textos abordados no dia a dia, facilitando assim suas práticas sociais. (OLIVEIRA; SILVA, 2019, p.191).

A alfabetização transcende a mera execução técnica da decodificação gráfica; ela deve englobar um engajamento com a compreensão crítica do contexto social que cerca o educando.

Ler se configura como um ato de natureza política, sendo essencial para uma transformação social efetiva. Dessa forma, o processo educativo deve incutir uma consciência crítica nos alunos, reconhecendo-os como protagonistas de suas próprias narrativas.

Entender essas diferenças é fundamental para construir uma prática pedagógica eficaz e voltada à formação integral do aluno.

A alfabetização e o letramento, embora estejam relacionados, são processos diferentes que se complementam na formação de uma pessoa.

A alfabetização diz respeito à aquisição das competências fundamentais que possibilitam a leitura e a escrita, enquanto o letramento se refere à aplicação prática e social da linguagem em contextos variados.

As concepções e práticas pedagógicas dos professores são ações relevantes no processo de letramento. Estes são agentes transformadores do processo de conhecimento prévio dos alunos, visto que, através do contexto social, pode-se, portanto, avaliar o impacto da escrita na vida social e cultural dos educandos. (BATISTA; GOMES, 2018, p.7).

A efetividade desses processos é crucial para o desenvolvimento da autoestima nas crianças, uma vez que a conquista dessas habilidades contribui para a sua percepção como seres únicos e valorosos na coletividade.

Por isso, ambos são fundamentais para garantir o acesso ao conhecimento e para facilitar a comunicação e a participação ativa na sociedade.

Em síntese, a alfabetização enseja a decodificação do código escrito, ao passo que o letramento instrumentaliza o indivíduo para interagir de maneira significativa com a linguagem escrita em diferentes situações sociais.

Destaca-se uma visão unificada e poderosa sobre a importância da interação social na educação infantil. Essa interação não é apenas um complemento ao processo educativo, mas sim uma fundação essencial para o desenvolvimento pleno das crianças. Não podemos como educadores esquecermos da importância d usar a ludicidade para alfabetizar na educação infantil, pois sabemos que o “brincar” auxilia no desenvolvimento

infantil.

Através da atividade lúdica o professor pode construir uma visão ampla no processo de desenvolvimento das crianças, o qual ajuda no desenvolvimento do raciocínio, da interação e do autoconhecimento. Segundo Kishimoto (1994), o lúdico é uma forma de desenvolvimento da linguagem e do imaginário, é um meio de expressão de qualidades espontâneas, que tem como papel aprender valores importantes, socialização e a internalização de conceitos de maneira significativa, ou eja, você aprende um conceito através de brincadeiras, jogos, brinquedos, entre outras. (OLIVEIRA; SILVA, p. 197 e 198).

Quando adultos e crianças colaboram, ou mesmo quando pares se envolvem em atividades conjuntas, cria-se um ambiente rico em aprendizado, onde a curiosidade é alimentada e a autonomia é cultivada.
A formação de um indivíduo começa, na maioria, com o domínio da leitura e da escrita. No entanto, é preciso compreender que alfabetizar vai além de ensinar a decodificação de letras e sons, e que o letramento envolve a inserção do sujeito nas práticas sociais que utilizam a linguagem escrita.
A alfabetização deve ser entendida como uma prática social inserida em um conceito abrangente de letramento, que implica não apenas o ensino das habilidades básicas de leitura e escrita, mas também a capacitação para o uso eficaz da linguagem em contextos diversos. A instrução deve, portanto, relacionar-se com situações sociais concretas, levando em conta a função dos textos e a dinâmica da interação entre os indivíduos e esses textos.
A vivência pessoal de acompanhar familiares no processo de alfabetização com o auxílio de tablets e vídeos educativos mostrou como esses recursos, quando bem orientados, podem complementar a educação formal eficazmente.
Diante de uma sociedade cada vez mais marcada pela comunicação digital, garantir o acesso à alfabetização de qualidade e ao letramento digital é fundamental para reduzir desigualdades e formar cidadãos preparados para os desafios do século XXI.
A distinção e a complementaridade entre esses dois conceitos são fundamentais para garantir uma educação de qualidade e significativa.
Neste artigo, quero refletir sobre a importância da alfabetização e do letramento como bases para o desenvolvimento intelectual, social e cidadão do indivíduo.

A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO NA FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

O processo de alfabetização geralmente ocorre nos primeiros anos da vida escolar e consiste em ensinar o aluno a reconhecer letras, sílabas, palavras e frases, capacitando-o tecnicamente para a leitura e a escrita, sendo um processo mecânico e estruturado que exige métodos pedagógicos específicos.
A alfabetização envolve aprender a reconhecer letras, sons e palavras, usando métodos como o fônico, o silábico ou o global.
Na concepção de Mortatti (2006), o método sintético pode ser dividido em alfabético, fônico e silábico. No Alfabético o estudante aprende inicialmente as letras, depois formam as sílabas para depois formar as palavras; no fônico o aluno inicia a aprendizagem a partir do som das letras com a consoante e a vogal até pronunciar a sílaba formada e no silábico os alunos aprendem as sílabas para depois formar as palavras. (OLIVEIRA; SILVA, 2019, p. 196).
O letramento diz respeito à habilidade de usar a linguagem escrita no cotidiano social, entendendo seus diferentes usos e participando das práticas que envolvem leitura e escrita.

Tabela 1: Diferenças entre Alfabetização e Letramento

Aspecto	Alfabetização	Letramento
Definição	Processo de aprendizagem do sistema de escrita alfabética.	Uso competente da leitura e escrita em contextos sociais.
Foco Principal	Ensino das letras, sílabas, palavras e regras ortográficas.	Compreensão e produção de textos com sentido e função social.
Objetivo	Ensinar a codificar e decodificar a língua escrita.	Desenvolver práticas sociais de leitura e escrita.
Contexto de Aplicação	Geralmente escolar e formal	Diversos contextos sociais: escola, trabalho, vida cotidiana.
Competência Desenvolvida	Técnica e mecânica da leitura e escrita.	Interpretação, reflexão e crítica sobre o que se lê e escreve.
Enfoque no Texto	Palavra ou frase descontextualizada.	Textos reais e significativos
Papel do Professor	Ensinar o código da escrita.	Mediador da leitura e escrita com função social.

Fonte: Elaborada pela autora com base na construção do artigo.

Uma pessoa letrada sabe interpretar textos, escrever com clareza e adequação, compreender diferentes gêneros textuais e interagir de maneira crítica com o mundo por meio da linguagem.
O letramento, portanto, está ligado à prática social e à vivência com a linguagem em diferentes contextos, como:
Ler um jornal;
Escrever um e-mail; • Interpretar um contrato;
Produzir uma redação.
É fundamental que a escola ambos os processos, pois alfabetizar sem letrar é formar leitores mecânicos, e letrar sem alfabetizar é exigir interpretação sem base técnica.
Professores, portanto, precisam trabalhar com atividades que desenvolvam ambas as competências integradamente, valorizando os contextos sociais e culturais dos alunos.

Na educação não existe um método específico para alfabetizar e letrar, pois cada aluno possui uma forma de aprendizagem diferente da outra, como existe vários métodos de ensinar, cabe ao professor conhecer seus alunos e escolher a melhor forma para aplicar na sala de aula, pois só assim irá obter resultados positivos na aprendizagem. (OLOVEIRA; SILVA, 2019, p. 196).

Abordagens pedagógicas que se restringem à mecânica do ensino da leitura e da escrita reduzem o texto a um mero veículo de habilidades formais, ignorando sua dimensão semântica e seu papel de mediação social. Assim, promover o letramento envolve muito mais do que a funcionalidade da leitura e da escrita, exigindo a formação de indivíduos críticos e participativos nas práticas sociais mediadas pela linguagem.

Para obter resultados positivos no processo de Alfabetização e Letramento é fundamental que o professor domine a forma e conteúdo, ou seja, conheça a metodologia adequada para ensinar seus alunos. No decorrer do processo, ensinar a alfabetização e o letramento é importante utilizar a atividade lúdica através das brincadeiras, dos jogos e da leitura, pois constrói uma visão ampla no processo de desenvolvimento das crianças, o qual ajuda no desenvolvimento do raciocínio, da interação, da curiosidade, das decisões e do autoconhecimento, promovendo assim o divertimento com a aprendizagem. (OLIVEIRA; SILVA, 2019, p.191).

A aprendizagem social, quando feita em comunidades de prática, vai além da transmissão de conhecimento; ela instiga a confiança, permitindo que as crianças se sintam seguradas para explorar, questionar e experimentar. Esse espaço de troca e apoio mútuo é um terreno fértil para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, elementos que são frequentemente negligenciados em abordagens pedagógicas mais tradicionais.
A alfabetização é a primeira etapa da aquisição das habilidades básicas de leitura e escrita, que permite ao indivíduo decodificar palavras e produzir textos simples. No entanto, ser alfabetizado não garante, por si só, que o indivíduo compreenda e interaja com os diversos tipos de textos presentes no cotidiano.
É aí que entra o conceito de letramento, que vai além da mecânica da leitura e da escrita, enfatizando a competência de utilizar esses conhecimentos em situações reais de comunicação.
Além disso, o letramento está bastante ligado ao ambiente social e cultural no qual a pessoa vive.

A alfabetização e letramento são palavras-chave para o mundo social, pois é por meio da alfabetização e do letramento que o sujeito passa a participar diretamente do mundo no exercício de suas funções sociais, buscando tornar-se um cidadão consciente, com domínio do código convencional da leitura e da escrita em suas práticas sociais. (BATISTA; GOMES, 2018, p.4).

A aprendizagem social, quando feita em comunidades de prática, vai além da transmissão de conhecimento; ela instiga a confiança, permitindo que as crianças se sintam seguradas para explorar, questionar e experimentar. Esse espaço de troca e apoio mútuo é um terreno fértil para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, elementos que são frequentemente negligenciados em abordagens pedagógicas mais tradicionais.
Uma pessoa letrada consegue interpretar anúncios, preencher formulários, compreender notícias, escrever bilhetes, produzir relatórios e participar ativamente da vida em sociedade.
O letramento implica uma dimensão crítica, reflexiva e prática do uso da linguagem escrita, tornando o sujeito apto a se comunicar, argumentar, analisar e agir com autonomia.
Por isso, cabe à escola garantir que o processo de alfabetização venha acompanhado do letramento.
Ensinar a ler e escrever não deve se restringir a exercícios repetitivos de cópia ou decodificação, mas sim envolver práticas sociais de leitura e produção textual significativas.
O professor, nesse sentido, assume um papel mediador, promovendo atividades que estimulem a interpretação, a criatividade e o pensamento crítico dos alunos.

Na educação não existe um método específico para alfabetizar e letrar, pois cada aluno possui uma forma de aprendizagem diferente da outra, como existe vários métodos de ensinar, cabe ao professor conhecer seus alunos e escolher a melhor forma para aplicar na sala de aula, pois só assim irá obter resultados positivos na aprendizagem. (OLIVEIRA; SILVA, 2019, p.196).

A educação que adota um modelo de letramento autônomo frequentemente desconsidera os contextos socioculturais dos alunos, tratando a leitura e a escrita como habilidades neutras, o que simplifica a complexidade da alfabetização e desvaloriza as práticas sociais pertinentes. Portanto, é premente um deslocamento para um modelo ideológico, onde a leitura e a escrita sejam interpretadas como práticas culturais, situadas e multifacetadas.
Assim, a escola assume um papel ativista na formação de uma cidadania crítica pode ser vista como um chamado à ação.

É necessária uma prática diferenciada, onde os alunos possam ser inseridos em diversos tipos de leitura. É essencial que a própria escola transforme o seu ambiente onde se ocorre tais ações, de modo que, suas atividades sejam importantes, e que essas práticas de leitura aconteçam a partir de diversos gêneros textuais. (BATISTA, GOMES, 2018, p.7).

Ao promover essa visão ampliada de alfabetização, a educação se torna uma força transformadora, que não só proporciona conhecimento, mas também instiga o pensamento crítico e a capacidade de questionar e interpretar a realidade. Portanto, é imperativo que os educadores e o sistema educativo como um todo abracem essa metodologia inovadora, visando não apenas a inclusão social, mas a construção de uma sociedade mais justa e consciente.
A visão de uma alfabetização integral deve estar no centro das políticas educacionais, moldando não apenas habilidades, mas também valores e sonhos para um futuro mais brilhante.
A reflexão sobre a distinção entre alfabetização e letramento revela-se essencial no contexto educacional contemporâneo. Ao abordarmos esse tema, percebemos que a mera habilidade de decifrar letras e formar palavras. Embora seja uma base fundamental, não é suficiente por si só para garantir que os alunos consigam lidar com o mundo cheio de informações complexas e variadas.
A alfabetização, muitas vezes reduzida a uma técnica, carece da profundidade necessária quando não é acompanhada do letramento,

que abarca a compreensão e o uso crítico da linguagem em diferentes contextos sociais.
Portanto, ao integrarmos esses dois conceitos, podemos contemplar uma educação que não somente ensina a ler e escrever, mas que também prepara os estudantes para serem cidadãos ativos e críticos.
Na pandemia de COVID-19, tivemos uma queda na alfabetização e letramento no Brasil. O que se mostrou muito importante nessa fase difícil foi a força de vontade dos professores que fizeram de TUDO para levar a educação, mesmo fora dos portões da escola, para seus alunos. Tudo só foi possível com o trabalho em conjunto da família e de toda a comunidade escolar.

Tabela 2: Evolução dos índices de alfabetização no 2º ano do EF – Brasil

Ano	Percentual de crianças alfabetizadas
2019	55%
2021	30% (pós-pandemia)
2023	56%

Fonte: Inep / MEC, 2023 site: https://todospelaeducacao.org.br/

A proposta de práticas pedagógicas que iluminem tanto a aquisição técnica quanto o uso social da linguagem é, de fato, um caminho para a construção de uma realidade educacional mais inclusiva e holística.
A ousadia de encarar a educação como um processo que transcende a sala de aula e se articula com o cotidiano das crianças é, sem dúvida, um passo significativo em direção a uma formação mais completa e empoderadora.

Concluímos que diante dessa realidade de ensino e aprendizagem, é possível constatar que o processo de alfabetizar é complexo e engloba uma série de conceitos e neste contexto percebemos que para tornar-se um indivíduo letrado é preciso se apropriar do seu cotidiano, viabilizando diferentes tipos de textos para que os alunos possam sentir gosto pela leitura. O papel do professor alfabetizador é extremamente importante pois cabe a ele o compromisso de analisar o perfil dos seus alunos para desenvolver as metodologias e práticas mais adequadas para sua sala de aula. Torna se também papel do professor a função de mediar e motivar a aprendizagem de seus alunos. (BATISTA; GOMES, 2018, p.8).

Assim, a intersecção entre a alfabetização e o letramento emerge como um imperativo. Por isso, é importante que professores e responsáveis pelas políticas públicas tenham uma visão ampla e bem planejada sobre esse processo.
É um chamado para que as abordagens educacionais sejam repensadas, reconhecendo a função da linguagem não apenas como um instrumento, mas como uma forma de promover mudanças sociais, auxiliando cada aluno a alcançar seu máximo potencial.
Em última análise, a chave para uma educação verdadeiramente eficaz reside na capacidade de unir teoria e prática, garantido que os fundamentos da leitura e escrita sejam sempre conectados ao seu uso significativo no mundo real.
A alfabetização é o processo pelo qual a criança aprende o sistema da escrita alfabética, ou seja, como as letras representam os sons da fala. Essa etapa é fundamental e serve como base para todas as outras aprendizagens escolares.
Uma alfabetização de sucesso é aquela que ajuda a desenvolver a consciência fonológica, a leitura com fluidez e a escrita de forma clara e fácil de entender.
Contudo, dominar o código linguístico não basta. É aí que entra o letramento, que se refere à capacidade de usar a leitura e a escrita em contextos sociais reais, como ler um jornal, interpretar uma receita, escrever uma carta ou compreender um texto científico.
O letramento envolve entender os diferentes usos da linguagem escrita e saber participar das atividades sociais que envolvem leitura e escrita.
A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) considera a alfabetização e o letramento como partes essenciais do processo de aprendizagem, principalmente nos primeiros anos do Ensino Fundamental, mas com

impactos desde a Educação Infantil.
A abordagem da BNCC garante que todas as crianças sejam alfabetizadas até o final do 2º ano do Ensino Fundamental, com base em práticas significativas e contextualizadas de leitura e escrita.
Os principais pontos sobre alfabetização e letramento segundo a BNCC:
Alfabetização na BNCC
alfabetização é entendida como o domínio do sistema de escrita alfabética (SEA) e das convenções da escrita.
A BNCC estabelece como meta que as crianças estejam alfabetizadas até o final do 2º ano do Ensino Fundamental, ou seja, leiam e escrevam com autonomia.
A alfabetização deve ser: significativa, contínua e contextualizada, respeitando o ritmo de cada aluno.
Letramento na BNCC
BNCC não trata o letramento como uma etapa posterior à alfabetização, mas como um processo integrado à aprendizagem da leitura e escrita.
O foco está em usar a linguagem escrita em práticas sociais reais, como ler placas, interpretar histórias, escrever bilhetes, entre outros.
A leitura e a escrita devem ser inseridas desde cedo em contextos reais de comunicação e significação.
Integração entre alfabetização e letramento
BNCC propõe uma abordagem equilibrada, em que alfabetizar e letrar ocorrem conjuntamente. Os alunos devem aprender o código da escrita (alfabetização) ao mesmo tempo, em que entendem seus usos sociais (letramento).
O professor atua como mediador, promovendo experiências que envolvam gêneros textuais diversos, práticas de leitura e produção de textos com sentido.
Na Educação Infantil
Embora a alfabetização formal não seja objetivo da Educação Infantil, a BNCC propõe o desenvolvimento da oralidade, escuta e contato com a linguagem escrita, preparando o terreno para a alfabetização e o letramento.
Exemplo de Competência Específica (Língua Portuguesa–Ensino Fundamental): "(EF02LP01) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala, desenvolvendo a consciência fonológica e a correspondência grafema-fonema."
BNCC valoriza uma abordagem integrada e significativa da alfabetização e do letramento, reconhecendo que aprender a ler e escrever envolve tanto o domínio técnico da língua escrita quanto sua utilização em contextos reais de comunicação.
Existem diversas leis e diretrizes no Brasil que garantem a alfabetização e o letramento, assegurando o direito à educação de qualidade desde a infância. Abaixo estão as principais:
Constituição Federal de 1988 (Art. 205 e 208)
Art. 205: Estabelece que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, sendo promovida com a colaboração da sociedade.
Art. 208, inciso I: Garante o ensino fundamental obrigatório e gratuito, inclusive para os que não tiveram acesso na idade própria.
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/1996
Define os princípios da educação brasileira.
Determina que a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio devem promover o pleno desenvolvimento do educando, incluindo sua capacidade de aprender – o que envolve diretamente a alfabetização e o letramento.
Plano Nacional de Educação (PNE) – Lei nº 13.005/2014
Estabelece metas educacionais para o país até 2024 (algumas ainda em vigência enquanto não substituído).
Meta 5: Alfabetizar todas as crianças até, no máximo, os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental.
Define estratégias para a formação de professores, avaliação e investimentos voltados à alfabetização.
Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei nº 8.069/1990
Art. 53: Garante o direito da criança à educação de qualidade, com acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.
Essas leis e diretrizes asseguram condições para o pleno desenvolvimento do aluno, o que inclui direito à alfabetização e o letramento.
Apesar dos avanços nas legislações educacionais e nas diretrizes como a Base Nacio-

nal Comum Curricular (BNCC), a prática da alfabetização e do letramento nas escolas públicas brasileiras ainda enfrenta muitos desafios. Em muitas instituições, especialmente nas periferias e zonas rurais, predominam métodos tradicionais baseados na repetição e memorização, pouco eficazes para desenvolver a compreensão crítica da linguagem.

falta de recursos, a precariedade da infraestrutura escolar e a escassez de formação continuada para os professores contribuem para a manutenção de práticas ultrapassadas.

Embora existam propostas mais modernas, como o uso de métodos fônicos e atividades contextualizadas, elas ainda não são aplicadas de forma ampla e equitativa.

Além disso, as consequências da pandemia agravaram as defasagens no processo de alfabetização, especialmente entre os alunos mais vulneráveis.

Assim, é urgente repensar políticas públicas, investir na formação docente e garantir condições adequadas para que toda criança tenha acesso a uma alfabetização significativa, que vá além do simples decodificar de palavras e promova, de fato, o letramento como prática social.

Na prática, educacional, alfabetizar e letrar devem acontecer integradamente. A criança precisa desenvolver habilidades de leitura e escrita ao mesmo tempo, em que compreende a relevância disso. Ler histórias, criar textos, explorar diferentes tipos de linguagem e interagir com ela em situações reais ajudam tanto na alfabetização quanto no letramento.

Além disso, esses processos têm forte impacto na formação da cidadania. Um indivíduo letrado é mais crítico, mais consciente de seus direitos e mais apto a se posicionar no mundo. Por isso, a escola, em parceria com a família, precisa garantir condições para p le
l] M Leq

Nesse sentido, o engajamento ativo no aprendizado é mais do que uma estratégia pedagógica é uma porta de entrada para os jovens desenvolverem um pensamento crítico aguçado e uma conscientização social que os capacitem a atuar de maneira responsável e proativa em suas comunidades.
Para isso, é essencial que as instituições educacionais, em parceria com as famílias e a comunidade em geral, se comprometam a criar um ambiente educacional que não somente valorize, mas que integre esses processos. Dessa forma, formar um cidadão não significa apenas ensinar a ler e escrever, mas contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária.
A alfabetização constitui um processo fundamental em que o indivíduo adquire habilidades de leitura e escrita, permitindo-lhe compreender e manipular o alfabeto da língua. Este processo abrange o reconhecimento de letras, a formação de sílabas, palavras e frases, incluindo o aprendizado das normas ortográficas básicas.
É uma dimensão técnica e mecânica da linguagem, cuja importância reside na sua função como alicerce para o desenvolvimento pleno da leitura e escrita. Por outro lado, o letramento vai além da simples alfabetização. Ele envolve a habilidade de usar a leitura e a escrita de maneira prática e significativa em diferentes contextos sociais e culturais.
Ser letrado implica a habilidade de interpretar, compreender, produzir e aplicar textos em situações concretas, como analisar uma notícia ou redigir um e-mail. Portanto, enquanto um indivíduo alfabetizado pode saber ler e escrever, isso não garante sua capacidade de fazê-lo de forma crítica; em contraste, um letrado utiliza essas competências de maneira consciente e reflexiva em sua vivência cotidiana.

Tabela3: Habilidades da Matriz de Língua Portuguesa – 2º Ano do Ensino Fundamental

EIXO DO CONHECIMENTO	HABILIDADE
Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética	Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita. Ler palavras. Escrever palavras.
Leitura	Ler frases. Localizar informações explícitas em textos. Reconhecer a finalidade de um texto Inferir o assunto de um texto. Inferir informações em textos verbais. Inferir informações em textos que articulam linguagem verbal e não verbal.
Produção Textual	Escrever texto

Fonte: SAEB/INEP

A distinção entre alfabetização e letramento é um tema que merece uma análise profunda e crítica, especialmente em um mundo onde a informação é abundante e a superficialidade parece ser a norma.
Alfabetizar-se vai muito além de simplesmente decifrar letras e palavras; trata-se de mergulhar no universo das ideias, questionando e refletindo sobre o que se lê. Nesse contexto, o letramento crítico emerge como uma habilidade cada vez mais necessária para a formação de cidadãos não apenas informados, mas também conscientes e ativos na sociedade.
No cenário contemporâneo, onde as informações são consumidas com um frenesi alarmante, é essencial que as práticas educacionais não se restrinjam ao ato mecânico de ler e escrever, mas sim que se voltem para o desenvolvimento de um pensamento autônomo e crítico.
A educação deve equipar os indivíduos com ferramentas que lhes permitam navegar por esse mar de informações, discernindo o que é relevante, verdadeiro e significativo. Ao cultivar um senso crítico, formamos não apenas leitores, mas cidadãos engajados, capazes de contribuir de maneira assertiva e reflexiva para a sociedade.

A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. Ao ensaiar escrever sobre a importância do ato de ler, eu me senti levado - e até gostosamente - a "reler" momentos fundamentais de minha prática, guardados na memória, des-

de as experiências mais remotas de minha infância, de minha adolescência, de minha mocidade, em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo. (FREIRE, 1989, p. 9).

Ensinar a ler é, portanto, mais do que apenas ensinar a decodificar palavras, é ensinar a interpretar o mundo e atuar sobre ele.
Por isso, é importante fazer uma reflexão crítica e repensar as metodologias de ensino e focar na formação de um leitor que entenda não só o que está escrito, mas que também possa dialogar com o texto, questionar suas ideias e transformar as informações em conhecimento.
Essa sinergia entre leitura crítica e ação social é o que pode efetivamente transformar o panorama atual, onde a superficialidade da comunicação muitas vezes impede a profundidade do pensamento.

Tabela 4: Investimentos em alfabetização (MEC – 2023)

Área	Valor Investido (R$)
Formação de professores	667 milhões
Bolsas para articuladores	38,2 milhões
Infraestrutura	156 milhões
Materiais didáticos	218 milhões
Total Investido	+1 bilhão

Fonte: MEC
A alfabetização é apenas o primeiro passo, o verdadeiro desafio reside no cultivo do letramento crítico, fundamental para a construção de uma sociedade mais consciente e responsável.
Conclui-se, portanto, que a alfabetização e o letramento são importantes para que os indivíduos sejam capazes de relacionar a escrita com o cotidiano, estabelecendo uma comunicação da fantasia com a realidade e, consequentemente, sejam leitores com opiniões críticas e autônomas. Dessa maneira, constroem-se instrumentos culturais e dá-se sentido ao mundo em que a criança vive.
Para as crianças do ensino fundamental a construção de sentido é muito relevante tanto para o desenvolvimento educacional do aluno como para desenvolvimento psicológico delas. (OLIVEIRA; SILVA, 2019, p.200).
Como profissionais da educação temos como obrigação lutar para que todo ser humano tenha direito a alfabetização e o letramento no nosso País. É extremamente importante a Alfabetização e o Letramento para o desenvolvimento Humano.

CONCLUSÃO
O contexto educacional contemporâneo apresenta o imperativo de articular de maneira eficaz os processos de alfabetização e letramento, respeitando o ritmo singular de aprendizado de cada discente e estabelecendo conexões pertinentes entre o ensino e a vivência cotidiana dos estudantes.
Tanto a alfabetização quanto o letramento figuram como instrumentos cruciais para o empoderamento dos indivíduos, permitindo-lhes exercer sua cidadania e engajar-se ativamente na sociedade.
A promoção da alfabetização e do letramento é fundamental para a formação de cidadãos autônomos, reflexivos e participativos. A conjugação dessas práticas no espaço escolar não somente favorece a aquisição de habilidades técnicas, mas também cultiva competências sociais e comunicativas.
Embora a legislação e os documentos oficiais apontem para avanços, na prática, muitas escolas públicas ainda mantêm modelos tradicionais de alfabetização, com poucos recursos e formação insuficiente para os professores. Há avanços em algumas redes e programas, mas ainda falta uniformidade e equidade no processo.
Por conseguinte, é essencial que educadores, gestores e formuladores de políticas educacionais reconheçam a importância da integração destes dois aspectos, propiciando uma educação mais equitativa, inclusiva e transformadora. Portanto, alfabetização e letramento transcendem a mera aquisição de competências acadêmicas, representando fundamentos essenciais para o desenvolvimento holístico dos indivíduos, com impactos diretos em suas vidas pessoais, sociais e profissionais.

Investir nesses processos desde a infância é fundamental para construir um futuro mais consciente e engajado

Ao cultivar um espaço onde o aprendizado se torna um exercício coletivo de reflexão e ação, estamos não somente preparando os alunos para o futuro, mas também moldando um mundo onde a diversidade de pensamentos e experiências é celebrada.

A alfabetização e o letramento são processos fundamentais que transcendem o ato de ler e escrever. Dessa forma, ajudamos a formar cidadãos críticos, participativos e capazes de fazer a diferença na sua própria realidade.

Investir em educação de qualidade desde os primeiros anos escolares é essencial para um futuro mais justo, desenvolvido e democrático.

Temos que sonhar, mas lutar por uma educação justa é igualitária para que todos os seres humanos tenham acesso à educação. Lutar para que todas as criaturas do no País sejam alfabetizadas.

O texto também mostra a importância de se ter um professor preparado em sala de aula. A formação plena desses educadores também é uma importante, assim quando entrarem em uma sala de aula poderão fazer e dar o seu melhor, pois estarão preparados.

A educação deve ser um ato transformador, que vai além das salas de aula e ecoa nas interações cotidianas, guiando os indivíduos a se tornarem agentes de mudança em um mundo que, mais do que nunca, necessita de vozes críticas e engajadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/>. Acesso em 15 de maio de 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Dados do SAEB e Indicadores de Alfabetização, 2024. Disponível em:< https://www.gov.br/inep/>. Acesso em 15 de maio de 2025.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 06 ago. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 06 ago. 2025.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 06 ago. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/>. Acesso em: 06 ago. 2025.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 06 ago. 2025.

BATISTA, Maria Gracilene dos Santos. GOMES, Pabiane Dias. A Importância do Letramento no Processo de Alfabetização: Um Olhar Crítico Sobre as Metodologias de Ensino. Fortaleza – CE, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/>. Acesso em 16 de maio de 2025.

FREIRE, Paulo,1921. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/>. Acesso 16 em maio de 2025.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva, 1957- Apropriação da escrita na alfabetização [recurso eletrônico] / Isabel Cristina Alves da Silva Frade, Gilcinei Teodoro de Carvalho, Valéria Barbosa de Resende. -- Belo Horizonte: UFMG / FaE / Ceale, 2019.

OLIVEIRA, Naiara Ferreira de Barros. SILVA, Diego da. A Importância da Alfabetização e

do Letramento. ISSN on-line: 2526-8023. Fac. Sant'Ana em Revista, Ponta Grossa, v. 2, p. 190- 203, 2. Sem. 2019.